

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O RISCO. UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Mário Talaia

CIDTFF – Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Departamento de Física, Campus Santiago da Universidade de Aveiro (Portugal)
mart@ua.pt

RESUMO

Na problemática atual de alterações climáticas, em que o aquecimento global é aceite e suscita o paradigma da sobrevivência face à influência da alteração de um ecossistema devido à mudança para fora da sua zona de conforto, cabe à escola formar cidadãos para a nova realidade que se avizinha, inerente à Globalização.

A discussão de ideias sobre a Globalização deve propiciar que a escola prepare cidadãos/estudantes relativamente a um novo paradigma, pois esperam-se problemas imprevisíveis num desfasamento temporal que deverá ser inferior a uma década. Os estudantes, através de um ensino eficaz, deverão ser preparados por profissionais de ensino/formadores em três alicerces considerados fundamentais: a coragem, a inovação e a comunicação.

Neste documento é feita a aplicação através de um estudo de caso, na área da Física Aplicada em termos de risco, realizado numa Escola Superior de Ensino para estudantes com uma formação profissional de base.

O ensino foi alicerçado na ABRP (Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas) em que cada questão real era vivenciada pelos estudantes, no quadro de ensino eram escritas as formulas básicas, formuladas as expressões para a solução do problema e valorizadas as ideias dos estudantes. Ao instrutor/formador/professor cabia a responsabilidade de escrita no quadro, usando canetas de várias cores para a construção do conhecimento científico e para salientar a diferença entre o acessório e o essencial. Neste contexto, os estudantes mostravam coragem de apresentar à turma a sua ideia e solução, discutia-se se havia inovação no critério apresentado e a comunicação tornava-se a raiz da sabedoria.

Esta estratégia de ensino foi avaliada através da aplicação de um questionário. Apresentam-se exemplos de registos escritos por estudantes "raciocínio com aplicação de diferentes fórmulas origina aprendizagem mais eficiente; é interessante pois faz-se pensar em simultâneo com o professor; o raciocínio ajuda a perceber melhor o problema e obriga o aluno a raciocinar; não seria possível retirar tantas ideias a partir de uma questão problema; é mais fácil perceber todos os passos; os alunos interagem com o professor; não são só exercícios, mas também a teoria a ser envolvida".

O instrutor/formador/professor deve ter já desenvolvido uma banda larga de conhecimento científico com base na coragem, inovação e comunicação para a formação plena de cidadãos para serem mais reflexivos face às alterações e paradigmas que se avizinham, desvalorizando a robotização de tomadas de decisão.

Os resultados mostraram inequivocamente que a estratégia usada foi eficaz na formação dos estudantes pois muitos deixaram de ser amorfos e tornaram-se participantes ativos no encontro de uma solução para o risco.

Palavras-chave: Questão-problema, alterações climáticas, globalização, conhecimento científico, educação para o risco.